

Robert Vannoy , Profetas Maiores, Palestra 4

Explorando Isaías 2:1-4:6

Análise

Temos observado a parte inicial de Isaías; e a primeira seção 1-6 se divide, como mencionei, em três seções, começando com declarações de julgamento e terminando com declarações de bênção. Vimos na última hora 1:1 a 2:5 focando principalmente em 2:1-4, que é uma passagem de bênção bem conhecida em Isaías. É uma declaração de bênção futura quando as espadas serão transformadas em relhas de arado e a palavra do Senhor sairá de Sião. Discutimos várias abordagens para a interpretação disso. O que quero fazer esta manhã inicialmente é passar para a próxima seção, que é de 2h6 a 4h6. Novamente, apenas para fazer alguns breves comentários sobre a seção sobre julgamento, mas prossiga na maior parte e concentre-se em 4:2-6, que vem no final dessa seção.

Isaías 2:5 Então vamos voltar ao texto. Depois de 2:5, que foi uma exortação, no final daquela seção de bênção que vimos na última hora. Realmente temos uma nova seção que começa. Veja, 2:5 diz: “Vinde, ó casa de Jacó, andemos na luz do Senhor”. É o Senhor quem realizará as coisas maravilhosas mencionadas em 2:1-4. Depois de 2:5, então, daquela exortação, Isaías volta ao pecado do povo de sua época. Portanto, há um ponto de divisão real entre os versos 5 e 6 do capítulo 2. Eu realmente acho que há uma divisão de capítulo melhor do que simplesmente uma divisão de versículo, porque você realmente tem uma grande mudança no pensamento, terminando em 2:5, e em 2. :6 começa uma longa passagem de denúncia e julgamento.

Isaías 2:8 Denúncia e Julgamento Universal Observe o versículo 8: “A terra deles está cheia de ídolos; eles se curvam diante do trabalho de suas mãos.” Quando você chega ao versículo 10, de 10 a 21, você descreve um tempo de julgamento. Quando você lê os capítulos 10 a 21, realmente parece que é um momento de julgamento mundial. É universal; não apenas uma crise local imediata de julgamento, mas um julgamento

mundial. E acho que o que Isaías faz aqui é introduzir um tema que você encontrará mais tarde em seu livro. Lembre-se de que os capítulos 24 a 27 de Isaías são aquela seção que costuma ser chamada de “O Pequeno Apocalipse de Isaías”. E você descreveu em 24-27 este julgamento mundial vindouro com muito mais detalhes do que aqui. Mas aqui parece que isso está sendo antecipado. Isso é trabalhado mais adiante no livro.

Observe que o versículo 10 começa: “Entra nas rochas, esconde-te na terra do pavor do Senhor e do esplendor da sua majestade”. Veja o versículo 12: “O Senhor Todo-Poderoso tem um dia reservado para todos os orgulhosos e altivos, para todos os que são exaltados e serão humilhados”. Versículo 17: “A arrogância do homem será humilhada e o orgulho dos homens será humilhado; somente o Senhor será exaltado naquele dia; os ídolos desaparecerão totalmente. Os homens fugirão para cavernas nas rochas e para buracos na terra, por causa do pavor do Senhor e do esplendor de sua majestade quando ele se levantar para abalar a terra.” Essa mesma frase está no final de 21: “O pavor do Senhor e o esplendor da sua majestade, quando ele se levantar para abalar a terra”. Então, de 2:10 a 21, parece que você tem uma imagem desse julgamento vindouro de alcance universal. Esse tema é desenvolvido mais detalhadamente nos capítulos 24-27.

Isaías 2:22-3:15 Situação Imediata: Conduta de Líderes Irresponsáveis Mas quando você chega ao versículo 22, parece que Isaías volta mais para a situação imediata. Das 14h22 até às 15h15, na situação imediata, o foco na maior parte está na conduta de líderes irresponsáveis. Sim, a conduta de líderes irresponsáveis. Por causa disso Israel será julgado e esse julgamento, sem dúvida, será realizado com o cativo babilônico. Portanto, este não é um futuro distante, um julgamento universal, mas um julgamento mais imediato e mais localizado. Novamente, não vou perder tempo trabalhando versículo por versículo, mas o versículo 22 começa com a declaração “Parem de confiar no homem, que só tem fôlego nas narinas. De que conta ele é?”

Capítulo 3, versículo 2, diz: “...o herói e guerreiro, o juiz e profeta, o adivinho e ancião, o capitão de cinquenta, o homem de posição, o conselheiro, o artesão habilidoso e o encantador encantador. Farei dos meninos seus oficiais; meras crianças os governarão.

As pessoas oprimirão umas às outras – homem contra homem, vizinho contra vizinho.” Vá até o versículo 12 no capítulo 3 : “Os jovens oprimem o meu povo, as mulheres os dominam. Ó meu povo, seus guias o desencaminham; eles te desviam do caminho. O Senhor toma o seu lugar no tribunal” – versículo 14 – “contra os anciãos e líderes do seu povo: 'Fostes vós que destruístes a minha vinha; o saque dos pobres está em suas casas. O que você quer dizer com esmagar meu povo e esmagar os rostos dos pobres?' Declara o Senhor, o Senhor dos Exércitos.” O foco geral da condenação parece ser contra os líderes indignos que existem no país.

Isaías 3:16-4:1 Denuncia as Filhas de Sião Do versículo 16 do capítulo 3 até 4:1 há uma infeliz divisão de capítulo lá no final de 3. A verdadeira ruptura é depois de 4:1 e não em 3:26 . Mas de 3:16 a 4:1 Isaías denuncia as filhas de Sião, as mulheres de Jerusalém, que estão ali: orgulho, arrogância, materialismo, valores equivocados. Vimos essa passagem no último trimestre. É uma descrição clássica dessas mulheres. “O Senhor diz: 'As mulheres de Sião são arrogantes, andam com o pescoço esticado, flertando com os olhos, tropeçando com passos lentos, com enfeites tilintando nos tornozelos. Por isso o Senhor fará feridas na cabeça das mulheres de Sião; o Senhor fará com que seus escalpos fiquem calvos.'” Há um contraste entre a riqueza e a elegância para o julgamento vindouro. “Naquele dia o Senhor arrebatará os seus adornos: pulseiras, tiaras, colares de lua crescente, brincos, pulseiras, véus, toucados e correntes para os tornozelos, e faixas, frascos de perfume e amuletos, anéis de sinete, argolas para o nariz, vestes finas , as capas, e os mantos, as bolsas, e os espelhos, e as vestes de linho, e as tiaras, e os xales. Em vez de fragrância haverá mau cheiro; em vez de faixa, uma corda; em vez de cabelos bem penteados, calvície; em vez de roupas finas, pano de saco; em vez de beleza, marca. Seus homens cairão pela espada, seus guerreiros na batalha. As portas de Sião lamentarão e lamentarão; desamparada, ela se sentará no chão.” E você vê o encerramento em 4:1: “Naquele dia sete mulheres agarrarão um homem e dirão: 'Comeremos o nosso próprio alimento e providenciaremos as nossas próprias roupas; apenas deixe-nos ser chamados pelo seu nome. Tire nossa desgraça! ’”Então o verdadeiro ponto de ruptura é depois de

4:1. O foco aqui é o julgamento dessas mulheres de Jerusalém. Essa é a segunda seção do julgamento. Vai de 2:6 a 4:1.

Isaías 4:2-6 Bênção Futura Então temos esta segunda breve passagem de bênção futura começando em 4:2, e é aí que quero passar nosso tempo. A primeira parte da nossa sessão de hoje é em 4:2-6: “Naquele dia o Renovo do Senhor será lindo e glorioso, e o fruto da terra será o orgulho e a glória dos sobreviventes em Israel. Serão chamados santos os que ficarem em Sião, os que permanecerem em Jerusalém, todos os que estiverem inscritos entre os vivos em Jerusalém. O Senhor lavará a sujeira das mulheres de Sião; ele limpará as manchas de sangue de Jerusalém com um espírito de julgamento e um espírito de fogo. Então o Senhor criará sobre todo o monte Sião e sobre os que ali se reúnem uma nuvem de fumaça durante o dia e um clarão de fogo durante a noite; sobre toda a glória haverá um dossel. Será um abrigo e sombra contra o calor do dia, e um refúgio e esconderijo contra a tempestade e a chuva.” Tempo de bênção para os dias que virão, de fato!

“Naquele Dia” Observe que começa com a frase “Naquele dia”. É do nosso interesse tentar determinar o que significa “aquele dia”. Neste contexto, você encontra a mesma expressão em 3:18, em 4:1 e depois em 4:2. Se você voltar a 3:18, lemos: “Naquele dia o Senhor arrebatará os seus adornos”. Naquele dia parece ser claramente o dia do julgamento que virá sobre as mulheres de Sião. Em 4:1, “Naquele dia sete mulheres agarrarão um homem” também se refere a um dia de julgamento. Então em 4:2: “Naquele dia o Renovo do Senhor será lindo e glorioso.” Parece aqui que todas essas três referências não se referem ao mesmo dia. 3:18 e 4:1 referem-se à destruição e punição que parece ser algo que acontecerá em um futuro bastante próximo. Considerando que 4:2 e o que se segue parecem fazer referência a um tempo num futuro mais distante – o tempo da bênção.

Às vezes, os intérpretes tentam interpretar a frase “Naquele dia” como sempre se referindo a um dia específico e até mesmo a tornam praticamente equivalente a “o dia do Senhor”. Muitas vezes o “dia do Senhor” é visto como sempre escatológico. Mas se você

observar o uso, descobrirá que nem sempre é escatológico. É usado na batalha de Carquemis nos dias de Jeremias. É usado em Isaías 13:9: “O dia do Senhor está chegando - um dia cruel com ira e ira ardente”. O contexto ali é o julgamento da cidade de Babilônia. Os medos vão derrotar a Babilônia. Em 13:17 diz: “Incitarei contra eles os medos, que não se importam com a prata e não têm prazer no ouro”, e assim por diante. Babilônia será como quando Deus derrubou Sodoma e Gomorra. Portanto, parece claro que o dia do Senhor nem sempre é escatológico, nem “aquele dia” é sempre escatológico. É preciso ter cuidado ao pegar uma frase como “aquele dia” e transformá-la em um termo técnico. Você tem que observar as palavras e como elas são usadas.

Neste caso, em Isaías 4:2, penso que significa simplesmente no dia sobre o qual estou prestes a falar. “Naquele dia o Renovo do Senhor será lindo e glorioso.” No dia sobre o qual estou prestes a falar, essas coisas vão acontecer. Agora, a questão é: qual é o tempo específico de bênção mencionado aqui? Quando esta profecia se cumprirá?

Distinguindo Isaías 2:1-4 e Miquéias 4:2-6 Deixe-me fazer, antes de examinar isso com mais detalhes, um comentário geral. Faço isso em conexão com a passagem anterior. Esta é uma passagem em que os intérpretes diferem muito. Mas parece-me que no capítulo 4 há um tipo diferente de situação descrita do que no capítulo 2. Isto é, nesta breve seção de bênção em 2:1-4. Se você ler 4:2-6, verá um tipo diferente de situação. O tom é diferente; o espírito é diferente. 2:2-4 e o contexto mais amplo é paralelo a Miquéias: você tem cada homem sentado sob sua própria videira e figueira e não há nada que os deixe com medo. Todos eles saem de Sião; espadas são transformadas em relhas de arado; eles não querem mais a guerra. Não há nada que os deixe com medo. Deus estabeleceu um tempo de paz e segurança externa em que o perigo é removido. Essa parece ser a situação do capítulo 2. O perigo desapareceu.

No capítulo 4 o tom geral parece-me bem diferente. Veja os versículos 5 e 6: “Então o Senhor criará sobre todo o monte Sião e sobre os que ali se reúnem uma nuvem de fumaça de dia, e um resplendor de fogo flamejante de noite; sobre toda a glória haverá um dossel. Será abrigo e sombra contra o calor do dia, refúgio e esconderijo contra a

tempestade e a chuva.” Claro, você tem um número aí, mas me parece que nos versículos 5 e 6 do capítulo 4 você tem a descrição de um tempo em que ainda há necessidade de defesa. Ainda existe aquilo que pode ameaçar; ainda existe esse perigo. Você precisa de um esconderijo contra a tempestade e a chuva. Evidentemente, ainda existe aquilo que pode prejudicar ou ferir, mas Deus está protegendo contra isso. A linguagem, é claro, nos versículos 5 e 6 nos lembra de Israel no deserto, quando Deus forneceu orientação ao povo com a nuvem e o fogo que os conduziu através do deserto. Aquela peregrinação pelo deserto foi uma época de dificuldade e perigo. Parece que nos versículos 5 e 6 você tem a imagem de uma jornada de peregrinação na qual o Senhor protege seu povo do mal que o cerca. Portanto, parece-me que no capítulo 4 você tem um tempo bem diferente da paz e segurança milenares do capítulo 2. O capítulo 4 fala de um tempo em que Deus abençoa e protege seu povo, guiando-o em meio à adversidade. Agora, se isso não é milenar, então me parece que algo precisa ser pelo menos considerado é como entendemos “Jerusalém” e “Sião” aqui, que são termos usados anteriormente. O versículo 3 afirma: “Aqueles que permanecerem em Sião, que permanecerem em Jerusalém, serão chamados santos, todos aqueles que estão inscritos entre os vivos em Jerusalém”. Parece-me que talvez devêssemos entender Jerusalém e Sião como expressões figurativas do verdadeiro povo de Deus em qualquer época. Voltaremos a isso e veremos isso com mais detalhes, mas apenas deixo isso como uma sugestão de que o que você tem aqui é uma imagem da maneira pela qual Deus conduz seu verdadeiro povo através de todos os períodos da história.

Isaías 4:2 Renovo do Senhor Mas antes de discutir isso um pouco mais, vamos voltar e dar uma olhada no primeiro versículo da seção. Depois da expressão “naquele dia”, sobre a qual vou falar, você lê “o Renovo do Senhor será lindo e glorioso, e o fruto da terra será o orgulho e a glória dos sobreviventes em Israel.” A questão é: o que é o “Ramo do Senhor?” “O Renovo do Senhor será lindo e glorioso”, e é claro que isso levanta a questão imediata: qual é o fruto da terra? “O Renovo do Senhor será lindo e glorioso” e, paralelamente a isso, “o fruto da terra será o orgulho e a glória para os

sobreviventes em Israel”. Agora, essa frase e seu paralelo, “o Renovo do Senhor” e “o fruto da terra”, foram interpretados de três maneiras diferentes. Primeiro, ambas as frases podem ser entendidas no sentido literal. Voltamos a esta questão dos versículos literais figurativos. Se interpretado literalmente, então diz que pomares e hortas serão lindos e gloriosos para aqueles que estão seguros em Israel. Fala-se de ramos, pomares, frutos da terra, hortas e produtos agrícolas. “O Renovo do Senhor será lindo e glorioso, o fruto da terra será o orgulho e a glória dos sobreviventes em Israel.” Assim, os pomares e as hortas serão lindos e gloriosos para aqueles que estão seguros em Israel. Veja sua coleção de citações, página 10, topo da página, de J. Barton Payne, primeiro parágrafo. Em Isaías 4:2 – e em vários outros lugares – em Isaías 4:2 Isaías previu: “naquele dia” – no futuro Reino Messiânico – “o Renovo do Senhor será belo e glorioso. O fruto da terra será excelente.” O Renovo neste ponto não parece ser o Messias, como em 11:1. (Ver número 39 abaixo.) “Mas o paralelismo na segunda linha favorece um aumento agrícola literal.” Portanto, Payne é alguém que considera isto bastante literal, falando de aumento agrícola. Essa é uma maneira de interpretá-lo.

A segunda maneira de interpretar a frase é que a primeira frase poderia ser tomada como uma referência figurativa a Cristo. “O Renovo do Senhor será lindo e glorioso.” E a segunda frase, “o fruto da terra”, no seu sentido literal refere-se à agricultura. Aqui eles estão divididos em dois. Esta abordagem afirma que o “Renovo do Senhor” é uma referência messiânica figurativa, mas a segunda frase relativa ao “fruto” é interpretada literalmente como referindo-se à produtividade agrícola. A terceira abordagem é tomar ambas as frases como referências figurativas a Cristo. “Renovo do Senhor”, “fruto da terra” são referências figurativas a Cristo.

Agora, alguns comentários sobre estas duas últimas sugestões à medida que nos afastamos do literal : Parece-me que o contexto torna improvável que a referência seja simplesmente à agricultura. Quando você lê o resto da passagem, as bênçãos descritas não enfatizam as coisas materiais, a prosperidade material; eles enfatizam coisas espirituais. Eles enfatizam a proteção de Deus contra o perigo e o mal. E acrescenta-se a isso o fato de que a frase “o Renovo do Senhor” ocorre em outro lugar no contexto onde é

explicitamente claro que a frase se refere ao Messias.

Agora é interessante que se você olhar uma concordância você descobrirá que há 18 palavras hebraicas que são traduzidas pela palavra inglesa “ramo” na versão King James. Em outras palavras, quando você lê “ramo” em inglês, nem sempre está lendo a mesma palavra hebraica. Atrás do termo inglês *branch* você pode encontrar 18 palavras hebraicas diferentes. O usado aqui é *samak*. Acho que devemos observar que não é o usado em Isaías 11:1; Isaías 11:1 é *netzer*.

Veja, Isaías 11:1 é uma passagem muito familiar. Você lê ali: “Um rebento surgirá do toco de Jessé; das suas raízes um ramo dará fruto. O Espírito do Senhor repousará sobre ele...” Em Isaías 11:1 você está claramente falando sobre um indivíduo em quem o Espírito do Senhor irá repousar, e esse indivíduo é rotulado como “o Renovo que sairá do toco de Jessé”.

À medida que você avança em Isaías 11, este é aquele que estabelecerá seu reino universal. É claramente messiânico. No entanto, “ramo” é uma palavra hebraica diferente. Mas a palavra usada em Isaías 4:2 é *samak*, que é usada em diversas outras passagens que também são claramente messiânicas. Por exemplo, Jeremias 23:5 diz: “Os dias estão chegando, diz o Senhor, em que levantarei para Davi um Renovo justo”; novamente, é claramente messiânico. A próxima frase é: “Um Rei que reinará com sabedoria e fará o que é justo e correto na terra. Nos seus dias, Judá será salvo e Israel viverá em segurança. Este é o nome pelo qual ele será chamado.” Não é apenas o rei da linhagem de Davi, mas seu nome é “O Senhor Justiça Nossa”. Então você encontra isso em Jeremias 23:5, você encontra em Jeremias 33:15, você encontra em Zacarias 3:8 e 6:12. Portanto, nesses lugares a palavra é usada para descrever um homem que é um rei da linhagem davídica enviado por Deus. Quando você compara as Escrituras – que é o primeiro princípio da interpretação bíblica – você compara as Escrituras com as Escrituras para ver que luz outras passagens podem lançar sobre a passagem com a qual você está trabalhando; e quando você compara as Escrituras, acho que essas passagens mostram não apenas que é possível interpretar essa frase em um sentido messiânico, mas talvez seja o caso de Jeremias e Zacarias estarem repetindo o uso dela em Isaías. Veja

Jeremias e Zacarias vindo depois de Isaías, e é muito possível que Jeremias e Zacarias estejam usando um termo com o qual estavam familiarizados, já usado no sentido messiânico e o estejam ecoando. Portanto, parece-me que há muito a ser dito no contexto para entender o “Renovo do Senhor será lindo e glorioso”, como uma referência messiânica.

Agora, como mencionei, alguns dirão que a primeira frase é messiânica porque você tem esse paralelo com o Ramo, mas a segunda frase é agrícola porque você não tem um paralelo com o “fruto da terra” em outros contextos messiânicos. Parece-me que isso quebra o paralelismo. O paralelismo é muito característico em hebraico. Parece-me que, seja qual for o caminho que você seguir, é melhor manter o paralelismo. Ou você está falando sobre agricultura ou sobre um número para a vinda do Messias. Portanto, parece-me que a terceira interpretação é preferível – tomar ambas as partes do versículo como figurativas de Cristo.

Alguns foram além disso e viram aqui uma representação na linguagem dos aspectos divinos e humanos de uma pessoa. “O ramo do Senhor” enfatiza a natureza divina de Cristo, enquanto “o fruto da terra” sugere a natureza humana de Cristo. Aqui você tem um cálculo informativo da natureza divina e humana de identificar o Messias como a segunda pessoa da trindade. Ele é a semente de uma mulher: é um ser humano, fruto da terra, mas ao mesmo tempo é o Renovo do Senhor, a divindade – a segunda pessoa da Trindade.

Agora acho que está claro que o conceito das duas naturezas da pessoa de Cristo é claramente ensinado no Novo Testamento. Se você pode ou não encontrar isso aqui, acho que é mais uma questão. Acredito que certamente podemos questionar se Isaías entendeu a revelação bíblica posterior sobre a natureza da pessoa de Cristo conforme desenvolvida no Novo Testamento. Mas então ainda é possível que ele tenha sido guiado pelo Espírito Santo a usar palavras que correspondessem àquela realidade quando a revelação mais completa foi dada sem que ele mesmo a entendesse completamente.

Minha impressão é que sim, porque o autor final das Escrituras é o Espírito Santo. Parece bem possível que os profetas pudessem falar melhor do que imaginavam. Esse é

um ponto de discussão e discussão da hermenêutica. Há alguns que diriam que o único significado legítimo para qualquer texto das Escrituras é aquele que o próprio autor compreendeu plenamente quando o pronunciou. Acho que isso é muito limitado. Walter Kaiser é quem argumenta isso. Acho que seu propósito é tentar proteger contra as Escrituras que seguem uma direção onde o significado se torna indeterminado. Pessoalmente, acho que é muito limitante dizer que um profeta não poderia falar melhor do que sabia por causa da função do Espírito Santo.

Bem, esse é o versículo 2: “Naquele dia o Renovo do Senhor será lindo e glorioso, o fruto da terra será orgulho e glória para os sobreviventes de Israel”. Mencionei anteriormente que o Renovo do Senhor é figurativo; isso é simplesmente pegar entidades agrícolas e utilizá-las como referência de forma figurada para a vinda de Cristo.

Mas por que escolher “o Ramo”? Por que esse termo foi usado? Está claro em algumas passagens que é messiânico. Se “o Renovo do Senhor” é uma figura, por que não “o fruto da terra” por causa do paralelismo? Para quebrar o paralelismo me parece que você vai contra o hebraico. Se for simplesmente agrícola, não parece enquadrar-se no contexto. Se “Ramo” é uma figura de Cristo, então tome ambos como uma figura de Cristo. O próximo passo além disso é dizer que está sugerindo as naturezas divina e humana de Cristo; Eu teria menos certeza sobre isso – é possível, mas isso pode ser ir longe demais.

Eu diria que você está abordando algo que certamente é uma questão legítima. Com a escatologia, eu diria que é preciso fazer distinções. Algumas coisas são mais claras que outras. Não creio que haja qualquer dúvida de que a mudança do geral e claro de volta para o mais específico - não creio que haja qualquer dúvida que as Escrituras ensinam que haverá um Segundo Advento de Cristo, e conectado com o Segundo Advento de Cristo, haverá um julgamento. Nessa ampla cronologia você tem o ensino claro das Escrituras. Quando você começar a entrar em mais detalhes sobre o que cercará o Segundo Advento de Cristo e que sequência de eventos haverá, e se haverá um Milênio ou não, se Cristo retornará antes, no meio durante ou após a tribulação – todos esses tipos de perguntas, você tem assuntos que estão abertos à discussão. Acho que com o Milênio

você tem um problema que é mais claro do que o período de sete anos de tribulação. Esta passagem é provavelmente menos clara do que muitas outras porque seus intérpretes não concordam se ela está falando sobre escatologia ou se está falando sobre o tempo presente. Estou mais inclinado a pensar, porque parece contrastar com o que vimos no capítulo 2, que se trata do tempo presente no sentido figurado e que há muitas figuras nesta passagem.

Quando você entra na linguagem figurada, você entra numa área onde eu acho que o intérprete é forçado a fazer um julgamento com base no contexto. As evidências devem ser pesadas para ir em uma direção ou outra, e haverá uma diferença de opinião. Tem algumas coisas que são mais físicas: “as árvores batem palmas”. Muitos reconhecem que é figurativo – ninguém vai contestar isso. Mas, novamente, há uma espécie de continuum onde você passa do que é claramente figurativo para o que é menos claramente figurativo. Alguns casos podem ser figurativos e podem não ser. Outros casos são claramente literais. Aqui estamos em algum lugar no meio. Você apenas tem que fazer um julgamento sobre isso, e uma pessoa dirá que é literal e então a próxima dirá: “Não, acho que é figurativo”. Provavelmente nenhum dos dois deveria ser dogmático. Isaías está cheio desses tipos de problemas interpretativos: figura, literal, está falando do tempo presente, está falando do Milênio? As passagens são difíceis de fazer julgamentos.

Jerusalém/Sião = o Verdadeiro Povo de Deus Vamos um pouco mais longe. Sugeri que parece que a ideia geral da passagem é que Deus protegerá o seu povo na sua jornada de peregrinação. Sugeri anteriormente que isso implicaria que “Jerusalém” e “Sião” devem ser entendidas como figuras do verdadeiro povo de Deus, porque você vê quando passa para o versículo 3: “Aqueles que restam em Sião, que permanecem em Jerusalém, serão chamados santos todos os que estão inscritos entre os vivos em Jerusalém”. Alguns podem dizer: “Bem, espere um minuto: que base existe para concluir que “Sião” e “Jerusalém” podem ter um significado figurado ou simbólico, não apenas para os habitantes literais daquela cidade, mas para o povo de Deus em geral? Esse princípio é frequentemente usado por intérpretes milenaristas que falam de “Jerusalém” ou “Sião” ou

“Israel” conforme cumprido na igreja. “Israel” torna-se o símbolo da igreja, “Jerusalém” e “Sião” tornam-se um símbolo, ou figura, da igreja. Penso que se pode argumentar que um significado simbólico pode ser encontrado para “Jerusalém” já no Antigo Testamento, sem entrar na questão da relação entre os testamentos, entre Israel e a Igreja.

Salmos 87:4-6 sobre o Verdadeiro Povo de Deus Já no Antigo Testamento você pode encontrar passagens nas quais “Sião” ou “Jerusalém” assumem um significado simbólico ou figurativo. Acho que o mais interessante a esse respeito é o Salmo 87: 4-6. O Salmo 87 é um Salmo curto, vamos dar uma olhada nele. Lê-se: “Ele estabeleceu o seu alicerce no monte santo; o Senhor ama as portas de Sião mais do que todas as habitações de Jacó”. Observe o versículo 3; você provavelmente já ouviu esta frase em algum lugar: “Coisas gloriosas são ditas sobre você, ó cidade de Deus”. “Coisas gloriosas são ditas sobre você, ó cidade de Deus. Registrarei Raabe e Babilônia entre aqueles que me reconhecem - a Filístia também, e Tiro , junto com Cush - e direi,” – estes povos estrangeiros – “este nasceu em Sião.' Na verdade, de Sião se dirá: 'Este e aquele nasceram nela, e o próprio Altíssimo a estabelecerá.' O Senhor escreverá no registro dos povos: 'Este nasceu em Sião.' Enquanto fazem música, eles cantarão: 'Todas as minhas fontes estão em você.'”

J. Barton Payne comenta sobre isso: “Nascer em Sião significa nem mais nem menos do que participar na salvação daqueles que conhecem a Deus”. Salmos 87:4 e 5, “este nasceu nela”, “estes povos estrangeiros”. Ele fala disso como se referindo à adoção moral e religiosa de Yahweh. O homem cujo nome está registrado para toda a vida em Jerusalém. Volte para Isaías 4:3: “Aqueles que restarem em Sião e permanecerem em Jerusalém serão chamados santos, todos os que estão registrados entre os vivos em Jerusalém. O homem cujo nome está registrado para toda a vida em Jerusalém” (Isaías 4:3). O Senhor registra os povos – tomando a frase do Salmo 87:6: “O Senhor escreverá no registro do povo”. É portanto justificado dizer que ele é espiritualmente um cidadão de Sião. Página 10 de suas citações, terceiro parágrafo, no artigo de Payne sobre Jerusalém na *Enciclopédia Pictórica da Bíblia Zondervan* , “Se a frase 'nascido em Sião' representa

a salvação daqueles que conhecem a Deus, é significativo que o salmista também liste Raabe para o Egito, Babilônia, Filístia, Tiro e Etiópia como 'entre eles me reconheça'. E depois de descrever a segurança dos nativos de Jerusalém, ele acrescenta: 'O Senhor escreverá nos registros dos povos: “Este nasceu ali”' (Salmos 87:6). Como Craigie resume, outras nações estão inscritas com Israel como o povo de Yahweh. Daí vem o uso do Novo Testamento com suas referências à igreja militante e a menção do Novo Testamento de que a Jerusalém de cima é livre e ela é nossa mãe (Gálatas 4:26). Ou referência à igreja triunfante quando explica que você veio ao Monte Sião, à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, à assembleia dos primogênitos que estão inscritos no céu. Portanto, parece-me que no próprio Antigo Testamento você pode encontrar evidências de que há lugares onde “Sião” e “Jerusalém” são usados figurativamente, ou simbolicamente, para o verdadeiro povo de Deus e o Salmo 87 é uma passagem chave para isso.

Isaías 4:2-4 As Bênçãos do Messias Mas se você considerar esse significado aqui, no versículo 2 de Isaías 4, então você terá uma referência ao Messias e às bênçãos que ele traz ao seu povo. Aos que restam em Sião, que permanecem em Jerusalém, que são chamados santos, que estão inscritos entre os vivos em Jerusalém, o verdadeiro povo de Deus. O Messias trará essas bênçãos para aqueles que são dele. O versículo três indica a quem as bênçãos se aplicam. Quando você chega ao versículo 4, você tem uma condição prévia da promessa no versículo 3: “O Senhor lavará a imundície das mulheres de Sião; ele limpará as manchas de sangue de Jerusalém com um espírito de julgamento e um espírito de fogo.” Ele lavará a sujeira.

Acho que aqui você precisa transferir do sentido físico para o moral; a sujeira e não a sujeira externa, mas a condição moral e espiritual das pessoas serão purificadas. Ele lavará a sujeira, limpará as manchas de sangue. Há culpa de sangue que será eliminada. E como isso será eliminado? Pela obra purificadora do Espírito Santo. Ele lavará a sujeira, limpará as manchas de sangue com um espírito de julgamento e um espírito de fogo. Portanto, parece-me que a passagem fala daqueles reservados como um povo de Deus

que contrasta com o que aconteceu antes com essas mulheres de Jerusalém que encontravam sua beleza na ornamentação de suas jóias e roupas finas e assim por diante. Esta passagem fala daqueles preservados como povo de Deus que encontram sua ornamentação em Cristo. “Naquele dia o Renovo do Senhor será lindo e glorioso e o fruto da terra será o orgulho e a glória dos sobreviventes de Israel.” É em Cristo que eles encontrarão a sua beleza e a sua glória. O Espírito de Deus os purificará da culpa e da sujeira.

Isaías 4:5-6 A Proteção de Deus Em seguida, fala da proteção e cobertura que Cristo fornecerá ao seu povo nos versículos 5 e 6. “Então o Senhor criará sobre o monte Sião, sobre aqueles que ali se reúnem, uma nuvem de fumaça durante o dia e um brilho de fogo à noite”, inspirando-se na imagem da peregrinação pelo deserto quando ele foi diante de seu povo. Baseando-se nesse tipo de linguagem e nesse tipo de imagem, você está dizendo que Deus protegerá seu povo. Haverá abrigo e sombra no calor do dia, refúgio e esconderijo contra a tempestade e contra a chuva.

Esta é uma ideia muito semelhante a Isaías 43, os primeiros versículos, mas com uma figura diferente. Isaías 43 é uma bela passagem. Isaías 43:2: “Quando você passar pelas águas, eu estarei com você, quando você passar pelos rios eles não passarão por você, quando você passar pelo fogo você não se queimará, as chamas não te incendiarão .” Em outras palavras, há ao nosso redor algo que pode ferir, pode destruir, e iremos vivenciar um pouco disso. Não seremos poupados das águas, mas as águas não vão nos inundar. Temos que passar pelo fogo, mas o fogo não vai nos consumir por causa da proteção que o Senhor dá ao seu povo. A página 10 de suas citações, no final da página, foi retirada de EJ Young, volume 1: “No lugar da falsa glória e ornamento, 2:5-4:1, “a glória e ornamento genuíno e real, ou seja, o Senhor ele mesmo, aparecerá,” Isaías 4:2, esse é o Renovo do Senhor. Isto é provado pela equação com Isaías 28:5.

Por último, deve-se notar claramente que somente quando a frase “fruto da terra” se refere ao Messias é que existe uma conexão satisfatória com o que se segue. Em outras visualizações, a conexão é interrompida. Se Isaías está falando apenas da produtividade

da terra, a ideia é imediatamente abandonada para não apresentá-la novamente. Na verdade, é um pensamento abrupto e a razão da sua introdução é difícil de descobrir. Se, por outro lado, está falando do Messias, então ele fez uma declaração geral, cujo detalhe introduz nos versículos seguintes. Portanto, estou inclinado a voltar a esta estrutura 2:1-4 como sendo Millennial, como discutimos na última hora. Estou inclinado a ver Isaías 4:2-6 como uma descrição figurativa de Deus protegendo seu verdadeiro povo no tempo presente, ou em todos os tempos, mesmo nos tempos do Antigo Testamento. Mas aqueles que são o verdadeiro povo de Deus, o Senhor lhes dará proteção através da obra de seu Filho.

Hino: “Coisas Gloriosas de Ti São Faladas” A maioria de vocês está familiarizada com o hino “Coisas Gloriosas de Ti são Faladas”. Muitas vezes cantamos isso. Ouça as palavras. As palavras são: “Coisas gloriosas a seu respeito são ditas, Sião, cidade de nosso Deus: aquele cuja palavra não pode ser quebrada te formou para sua própria morada; fundada na Rocha dos Séculos, o que pode abalar o teu repouso seguro? Com os muros da salvação cercados, você poderá sorrir para todos os seus inimigos.” Segundo versículo, retirado diretamente de nossa passagem, Isaías 4: “Ao redor de cada habitação pairando, veja a nuvem e o fogo aparecerem, para uma glória e uma cobertura” – versículos 5 e 6 – “mostrando que o Senhor está perto... Bem-aventurados habitantes de Sião lavada no sangue do Redentor! Jesus, em quem confiam as suas almas, faz deles reis e sacerdotes de Deus”. Última estrofe. “Salvador, se for da cidade de Sião, pela graça sou um membro.” Veja como o escritor deste hino interpretou a passagem. “Se eu for membro da cidade de Sião, pela graça, deixe o mundo zombar ou ter pena, eu me gloriarei em teu Nome. Desaparecer é o prazer do mundano, toda a sua ostentação e pompa; alegrias sólidas e tesouros duradouros que ninguém além dos filhos de Sião conhece”. Escrito por John Newton, música de Haydn. É um grande hino e frequentemente o cantamos. Ao cantá-la, você já pensou na letra e na relação com essa passagem? Algumas pessoas pensam que esta passagem é milenar. Se eles acham que é a geração do milênio, então é melhor não cantarem esse hino da próxima vez. O escritor do

hino interpretou isso de forma figurada, como Sião sendo o verdadeiro povo de Deus, e nós somos membros desse corpo, que somos crentes em Cristo. E esta passagem é apropriada ao se referir a isso.

Ligando Isaías 4:1-6 com Apocalipse 20 no Período Milenar(?) ou Jornada do Peregrino

Agora não estou sugerindo que obtenhamos nossa exegese de um escritor de hinos mas parece-me que as condições descritas no capítulo 2 e em outros lugares sugerem que o perigo foi removido, Satanás está preso, não há nada para assustar, não há nada ameaçador. Nesta passagem há algo ameaçador. Então me parece que você está falando de uma época diferente. Provavelmente depende de quão longe você leva algumas dessas coisas. Parece-me que com a passagem de Apocalipse 20 sobre Satanás sendo preso, durante o período em que Satanás estiver preso, não haverá nada que possa deixar alguém com medo. No final desse período, quando ele estiver solto, haverá aqueles que novamente unirão suas forças e, claro, no final do período Milenar, acho que novamente você terá oposição surgindo. Então, quão absoluta você faz essa distinção? Se você olhar a passagem de Miquéias onde diz: “Cada um habitará debaixo da sua videira e da sua figueira; não haverá nada que os assuste”, isso soa bem diferente de Isaías 4:6 quando diz: “Terá um abrigo contra o calor do dia, um refúgio e esconderijo contra a tempestade e a chuva”. Só me parece que o ambiente é diferente quando não há nada que assuste e quando há tempestade e chuva como figura usada para indicar perigo. Mas admito que provavelmente há, mais uma vez, uma questão de grau aqui até onde você vai levar essa diferença. Ou você pode dizer que não é uma diferença tão grande. Sem dúvida, porém, há uma diferença aí.

Agora eu concordaria com isso. Para mim, a figura aqui é a da jornada do peregrino: há chuva, há tempestade, mas o verdadeiro povo de Deus pode ter certeza de que Deus, em Sua graça, os guiará como Israel e seu clã e os protegerá do maligno. Para mim isso é uma realidade; o que vivenciamos é aqui expresso por meio de figuras.

Métodos de interpretação e a abordagem de Vannoy ao futuro complexo em Isaías

Deixe-me fazer alguns outros breves comentários e depois faremos uma pausa. Acho que temos que ter cuidado com dois extremos. Quando você olha para os intérpretes em geral, você descobrirá que alguns não verão nenhuma imagem do Milênio em Isaías. Eles são amilenistas. Não existe Milênio, então é claro que você não pode encontrar nenhum Milênio em Isaías. Eles não veem nenhuma imagem do Milênio. Por outro lado, podemos encontrar certos intérpretes que vêem o Milênio em quase tudo o que Isaías diz. Parece-me que, se você examinar cuidadosamente o livro de Isaías, descobrirá que Isaías olha para o futuro e lida com muitos temas ao fazê-lo. Há toda uma perspectiva ampla do futuro que se abre no livro. Inicialmente, você vê a ira de Deus sobre Israel no período do Antigo Testamento e o exílio que se aproxima. Ele frequentemente aborda esse tema. Israel vai para o cativeiro, para as mãos dos babilônios. Ele olha além do exílio e vê o retorno sob Ciro. Ele olha além disso e vê a vinda de Cristo, o Messias, o Servo Sofredor, que será ele mesmo um sacrifício pelo pecado. E me parece que além disso – e isso fica muito claro e veremos algumas dessas passagens – ele vê a propagação do evangelho através dos gentios. E penso que quando se chega a esta passagem ele vê a proteção de Deus sobre o seu povo durante a sua jornada peregrina. Refere-se ao verdadeiro povo de Deus. Além disso ele vê as bênçãos da Era Milenar, e além disso ele vê a bênção do estado eterno nos novos céus e na nova terra. Então veja, você tem toda uma gama de realidades futuras descritas no livro de Isaías. Todas essas fases do programa redentor de Deus são mencionadas no livro. Quando você chega ao livro, o que você precisa fazer é tentar determinar qual dessas fases está em vista em qualquer passagem. Não se deve tentar remover todas as referências milenares, por um lado, ou tentar forçar todas as passagens num contexto milenar, por outro lado. Deixe que as passagens falem por si, particularmente sobre a questão do Millennial ou não do Millennial.

Parece -me que novamente – mencionei isso anteriormente – que um ponto de vista não dispensacionalista e pré-milenista permite que você chegue a uma passagem como esta e deixe que ela o leve aonde as especificidades de seu conteúdo parecem levá-lo sem ter o “sistema”. decidir com antecedência. Isto não pode estar se referindo , como

diriam alguns pré-milenistas dispensacionalistas, à igreja; tem que ser Millennial. E quando você chega em Isaías 2, alguns deles, por outro lado, diriam que não pode ser o Milênio, tem que estar se referindo à igreja porque não existe nenhum Milênio. É preciso ter cuidado para excluir tais coisas, e parece-me que Isaías vê todas essas fases futuras do vindouro programa redentor de Deus e seu resultado. Deveríamos chegar a essas passagens e tentar deixar que as especificidades inerentes da própria passagem nos conduzam. Portanto, várias fases do futuro são: a propagação do evangelho aos gentios, a proteção de Deus sobre o seu povo durante a sua jornada de peregrinação, as bênçãos da Era Milenar, o estado eterno, novos céus e nova terra.

Tudo bem, vamos fazer uma pausa e passaremos para a próxima seção e além da próxima hora.

Transcrito por Krysti Leach
Edição inicial Carly Geiman
Edição aproximada de Ted Hildebrandt
Edição final do Dr.
Renarrado pelo Dr.